



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN

IZABELA CARVALHO SILVA

VISUALIDADES E PROTAGONISMO: UMA ANÁLISE ESTÉTICA E SIMBÓLICA
DAS CAPAS DE ÁLBUNS DO RAP FEMININO BRASILEIRO

Rio Tinto

2025

IZABELA CARVALHO SILVA

**VISUALIDADES E PROTAGONISMO: UMA ANÁLISE ESTÉTICA E SIMBÓLICA
DAS CAPAS DE ÁLBUNS DO RAP FEMININO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade **ARTIGO**, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientador: Prof^a. Myrla Lopes Torres

Rio Tinto

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586v Silva, Izabela Carvalho.

Visualidades e protagonismo : uma análise estética e simbólica das capas de álbuns do rap feminino brasileiro / Izabela Carvalho Silva. - Rio Tinto, 2025.
38 f. : il.

Orientação: Myrla Lopes Torres.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Empoderamento feminino. 2. Design de capas. 3. Linguagem visual. 4. Cultura hip-hop. I. Torres, Myrla Lopes. II. Título.

UFPB/CCAIE

CDU 7.05

IZABELA CARVALHO SILVA

**VISUALIDADES E PROTAGONISMO: UMA ANÁLISE ESTÉTICA E SIMBÓLICA DAS CAPAS DE
ÁLBUNS DO RAP FEMININO BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade **ARTIGO**, submetido ao Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Design.

Aprovado em: 24/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MYRLA LOPES TORRES**
Data: 02/10/2025 15:24:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Myrla Lopes Torres (Examinadora Interna)
(Orientador(a), Presidente da Banca)
Universidade Federal da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **ANGELICA DE SOUZA GALDINO ACIOLY**
Data: 02/10/2025 16:02:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Angélica de Souza Galdino Acioly (Examinadora Interna)
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Marivaldo Wagner de Sousa Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal da Paraíba

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Fundamentação teórica.....	9
2.1. Rap: estética visual e representatividade na cultura do hip hop.....	9
2.2. Identidade, representação e a capa como expressão visual.....	12
3. Metodologia.....	14
4. Desenvolvimento.....	16
4.1. Análise dos artefatos digitais.....	18
4.2. Análise e discussão dos resultados.....	21
4.3. Identificação de elementos estéticos e simbologias transmitidas.....	27
4.4. Testes com usuários.....	29
4.5. Análise e discussão final do teste com usuários.....	33
5. Considerações finais.....	34
Agradecimentos.....	35
Referências.....	37

Visualidades e Protagonismo: uma Análise Estética e Simbólica das Capas de Álbuns do Rap Feminino Brasileiro

¹<Izabela Carvalho Silva – izabelac612@gmail.com – Universidade Federal da Paraíba>

<Myrla Lopes Torres – myrlaltorres@gmail.com – Universidade Federal da Paraíba>

Resumo: Este trabalho propõe a análise das capas de álbuns do rap feminino brasileiro lançados entre 2020 e 2024, com o objetivo identificar os elementos recorrentes da linguagem visual e sua contribuição para o empoderamento feminino no cenário nacional. O estudo considerou, inicialmente, as influências da cultura hip-hop e do movimento do rap feminino, que destacam a relação entre estética, identidade e protagonismo das artistas. A metodologia se baseou em autores como Gomes Filho (2008), Teberosky e Coll (2000), Santaella (2002) e Silveira (2018), para a classificação de elementos visuais como cor, forma, textura, harmonia e semântica. Essa abordagem permitiu um exame detalhado das capas elencadas, a fim de compreender as simbologias transmitidas por essas representações. Em conclusão, os elementos nas composições transformam cada capa em um artefato de potencial visual, contribuindo significativamente para a memória visual do público.

Palavras-chave: empoderamento feminino, design de capas, linguagem visual, cultura hip-hop

Abstract: *This work proposes the analysis of Brazilian female rap album covers released between 2020 and 2024, with the aim of identifying the recurring elements of visual language and their contribution to female empowerment on the national scene. The study initially considered the influences of hip-hop culture and the female rap movement, which highlight the relationship between aesthetics, identity and the protagonism of the artists. The methodology was based on authors such as Gomes Filho (2008), Teberosky and Coll (2000), Santaella (2002) and Silveira (2018), for the classification of visual elements such as color, shape, texture, harmony and semantics. This approach allowed a detailed examination of the covers listed, in order to understand the symbologies transmitted by these representations. In conclusion, the elements in the compositions transform each cover into an artifact of visual potential, contributing significantly to the audience's visual memory.*

Keywords: *female empowerment, cover design, visual language, hip-hop culture*

¹ Este artigo foi formatado de acordo com as diretrizes da 18ª edição da Revista Transverso: diálogos entre Design, Cultura e Sociedade (ED-UEMG). Disponível em: <https://revista.uemg.br/transverso/index>. Acesso em: 02 de outubro de 2025.

1. Introdução

Se tratando de comunicação, as imagens sempre desempenharam um papel essencial nas transmissões de mensagens, de modo geral. O ser humano em toda sua trajetória atribui significados para os elementos que surgiam em seu cotidiano, de acordo com Joly (2007) a utilização das imagens generaliza-se de fato e, quer as olhemos quer as fabriquemos, somos quotidianamente levados à sua utilização, decifração e interpretação. Logo é entendível que a imagem é compreendida não apenas pelo que ela é, mas como é interpretada.

Com o passar do tempo, a imagem não apenas adquiriu a capacidade de representar algo ou converter objetos em signos, mas também aumentou seu potencial de transmitir ideologias e ideias daqueles que o produzem, de acordo com seus incentivos, sejam eles sociais, políticos ou mercadológicos. Dessa maneira uma imagem se torna a representação de uma identidade, seja ela individual ou coletiva, e é na busca por aquilo que queremos representar ou como queremos ser representados que utilizamos da imagem como ferramenta estética de evidenciação.

Se tratando de identidade, a imagem pode ser visualizada como a representação de movimentos sociais, cultura popular e música. Como Silveira (2018) salienta ao explicar a imagem a partir do livro de Joly:

Nesse sentido, a mensagem visual pode ser construída com signos icônicos, que dão a impressão de semelhança com a realidade, jogando com a analogia perceptiva e com os códigos de representação herdados pela tradição de representação ocidental, e com os signos plásticos, que correspondem aos componentes da imagem como a cor, as formas, a composição e a textura (Joly, 2007, p. 75).

Quando relacionada a identidade, a imagem se torna uma parte essencial pois permite que investiguemos através dela que é possível construir uma estética que incorpora e expressa a mensagem desejada. No hip-hop a identidade precisa ser expressada de uma forma que o público se sinta conectado e parte do movimento. Dentro da cena, o rap ganha forma a partir da lírica fazendo com que o artista se expresse por meio de suas músicas, transmitindo tudo que é construído e vivenciado na vida daquela pessoa.

De acordo com Martins (2006), o rap, em escala global, funciona como um discurso lírico e musical informativo e reflexivo, que permite aos artistas apresentarem suas experiências e convicções, constituindo uma prática intensiva de identidade. Além disso, o rap atua como estratégia cultural de autodefinição e automanutenção, criando espaços de pertencimento público e socialização nos quais os indivíduos se veem como sujeitos sociais e participam de normas coletivas de inclusão.

Por meio dessa expressão é criada uma estética baseada no que o público visualiza à primeira vista, tanto pensando esteticamente como simbolicamente. O rap é um dos elementos que fazem parte do Hip Hop, um movimento cultural que surgiu no início dos anos 70, no bairro Bronx em Nova Iorque, criado por jovens negros e imigrantes. A partir dos anos 80 o rap se difundiu por vários países do mundo. Nos dias de hoje, o rap é um gênero musical mundialmente conhecido que abrange uma grande diversidade.

O rap tem uma grande influência nas questões simbólicas e nos aspectos visuais que atraem os consumidores desse tipo de música. O estilo musical assume características únicas em cada lugar que é criado, mesclando diversas influências culturais presentes naquela localidade, isso contribui para a simbologia do *hip-hop* de uma forma geral, já que a identidade do movimento ao mesmo tempo que é global se torna local quando há traços da estética que reflete a cultura daquela região.

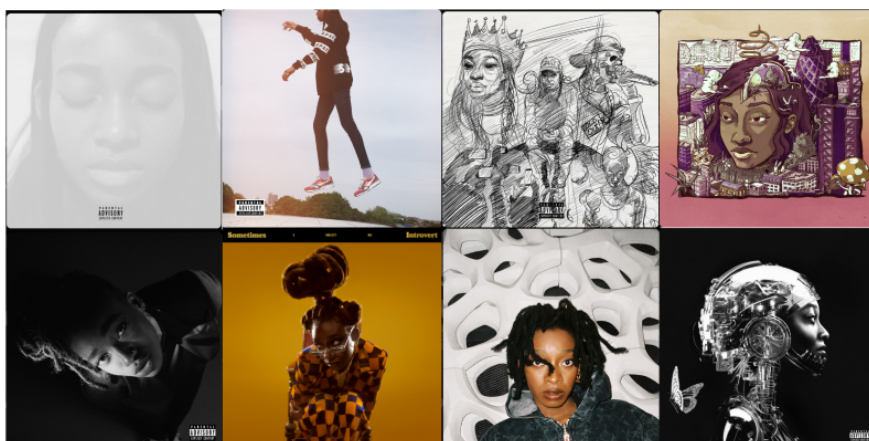
No Brasil o movimento que começou pela propagação e desenvolvimento do estilo de dança *break*, foi adquirindo conhecimentos sobre o *hip-hop* no geral e o rap, chegando no contexto estético atual presente na cena. Essas estéticas do rap brasileiro foram se estendendo além do valor simbólico, contribuindo até para percepção visual do público, especialmente daqueles que consomem os álbuns dos artistas desse meio.

Diante disso compreende que as capas de álbuns não se limitam às funções decorativas ou comerciais, mas ocupam posição central na construção estética e simbólica do artista. O movimento apresentou uma estética própria, associada à luta

por visibilidade e à afirmação de uma posição legítima dentro e fora da cultura do *hip-hop*.

A *rapper* britânica Little Simz, que traz nas suas obras conteúdos sobre aspectos pessoais da sua vida, faz com que o público procure a obra em busca da mensagem que ela deseja transmitir. Como é possível observar na **Figura 1**, a capa do álbum se torna um elemento crucial na comunicação, pois é ela que assume o papel de expressar todo o sentimento da obra. É através dessa primeira impressão que o público, ao ter um contato inicial, pode sentir curiosidade e desejo de ouvir o álbum e conhecer melhor o artista.

Figura 1: Discografia Little Simz².



Fonte: Spotify (2025).

As capas de álbuns de hip hop feminino se destacam em relação às demais, especialmente quando comparadas às masculinas, por apresentarem uma linguagem visual comum entre elas, marcada por elementos que reforçam identidade, empoderamento e resistência. Segundo Mascarenhas e Oliveira (2018), por ser uma ferramenta de discurso, a imagem é capaz de influenciar a percepção do mundo, mas historicamente essa ferramenta beneficiou majoritariamente a parcela masculina, perpetuando modelos já estabelecidos.

Nesse contexto, o design gráfico surge como um instrumento crucial para a composição e análise dessa simbologia, oferecendo, no caso do rap feminino, um

² Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/artist/6eXZu6O7nAUA5z6vLV8NKL>. Acesso em: 02 de outubro de 2025.

estudo que evidencia sua contribuição para a construção de uma memória visual própria e significativa no imaginário do público.

Logo, procurando entender como essas influências femininas atuam na percepção do público com suas obras, este trabalho é uma pesquisa mais detalhada que tem como objetivo o estudo de capas de álbuns da cena do rap feminino brasileiro, em especial na temporalidade dos anos de 2020 a 2024. Busca-se compreender as análises das capas a partir da relação com o público e como são estabelecidos os aspectos estéticos, simbólicos e culturais, principalmente voltados para a comunicação visual dado a registro de memória gráfica.

A indagação que estimula esta pesquisa é feita a partir da questão de que maneira as escolhas estéticas de capas de álbuns do rap feminino brasileiro colaboram para a construção e a afirmação da estética dos artistas dentro do cenário e fora da cultura do *hip-hop*?

Este estudo tem como objetivo analisar as capas de álbuns do rap feminino brasileiro lançados entre 2020 e 2024, identificando como os elementos estéticos contribuem para o empoderamento feminino no cenário do rap nacional e quais simbologias são transmitidas por meio dessas representações visuais.

Dessa forma, a nossa pesquisa busca analisar os conceitos, referências e inspirações que fundamentaram a criação de capas de álbuns, investigando os aspectos estéticos e simbólicos que compõem as a identidade visual dessas capas.

Assim, a partir da análise, vamos investigar os elementos da linguagem visual como cor, forma, harmonia, textura e linhas e como esses elementos são percebidos visualmente na construção simbólica ligada ao protagonismo e ao empoderamento feminino.

2. Fundamentação teórica

2.1. Rap: estética visual e representatividade na cultura do hip hop

O *hip-hop* é uma forma de expressão e arte popular que reflete a atitude e a estética de determinados grupos dentro da sociedade. Trata-se de uma construção social que valoriza identidades coletivas, o pertencimento a espaços específicos e conquistas populares. Por meio da música, dança, poesia, grafite e outras manifestações artísticas, o movimento expressa suas diversas dimensões culturais (Borges, 2008).

O movimento surgiu como uma contracultura em reação às dificuldades enfrentadas por negros e imigrantes nos subúrbios de Nova Iorque, nos guetos com ausência de direitos básicos. Nesses espaços, a música e a arte se tornaram formas de sobrevivência e de pertencimento. Com a chegada de imigrantes, diferentes estilos musicais foram incorporados às comunidades locais (Pimentel, 1997).

Nas festas de rua organizadas no Bronx, periferia de Nova Iorque, os *Sound Systems*, equipamentos sonoros vindos principalmente da Jamaica, animavam os eventos, que mais tarde se fundiram com o canto falado, originando o estilo musical conhecido como RAP (*Rhythm and Poetry*, traduzido como ritmo e poesia) (Borges, 2008, p. 3).

Além da música, outras manifestações artísticas foram incorporadas pelos frequentadores desses bailes, como a dança e o grafite. Os jovens das comunidades utilizavam essas atividades como forma de se organizar e competir de maneira saudável, evitando a violência e a influência das gangues presentes na época.

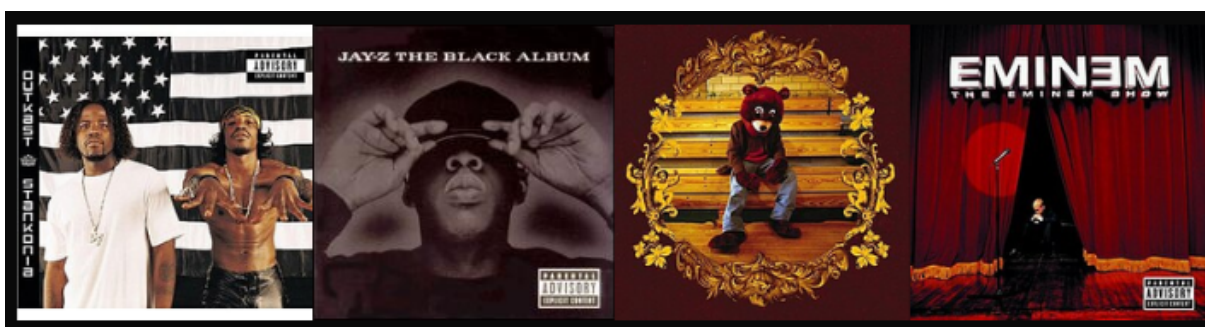
Cada vertente do *hip-hop* desenvolveu sua própria estética e identidade. De maneira geral, o movimento consolidou elementos visuais característicos, como roupas largas e chamativas, estilos únicos e penteados inovadores. Essas características se expandiram para além das tendências de cada segmento. De acordo com Hall (2004) as profundas transformações das novas estruturas sociais geram uma espécie de “crise de identidade” na qual os indivíduos passam a reavaliar e reconstruir suas identidades.

No rap, especificamente, a estética extravagante dos artistas ia além de roupas, cabelos e acessórios, sendo essencial para transmitir o estilo musical, seja nos videocliques, nas aparições públicas ou, principalmente, nas capas dos álbuns. Com o tempo, as capas se tornaram um meio de expressar parte da identidade do artista, carregando significados que iam além das músicas do disco.

À medida que o *hip-hop* se tornou um movimento global, os rappers alcançaram status de estrelas internacionais, lançando tendências rapidamente replicadas em diferentes lugares. Nesse contexto, as capas de álbuns ganharam protagonismo: tornaram-se tão icônicas que os consumidores conseguiam identificar os artistas apenas por seus elementos gráficos.

Essas capas foram fundamentais para articular cultura, estética e identidade dentro da cena. Exemplos mostrados na **Figura 2**, como Outkast, Jay-Z, Kanye West e Eminem marcaram gerações, ajudando a construir um imaginário coletivo no qual a estética visual se tornou tão importante quanto a lírica. Dessa forma, os elementos visuais não apenas reforçaram a identidade dos artistas, como também desempenharam um grande papel na sua popularização.

Figura 2: Em ordem, álbum do Outkast, Jay-Z, Kanye West e Eminem³.



Fonte: Spotify (2025).

Na contemporaneidade, a cultura do *hip-hop* configura-se como uma rede de signos e significados que promove diferentes formas de trocas sociais. No rap, a lírica ligada à cultura popular conecta grupos de pessoas, abordando questões sociais e transmitindo conhecimentos, aproximando indivíduos em diversos contextos sociais.

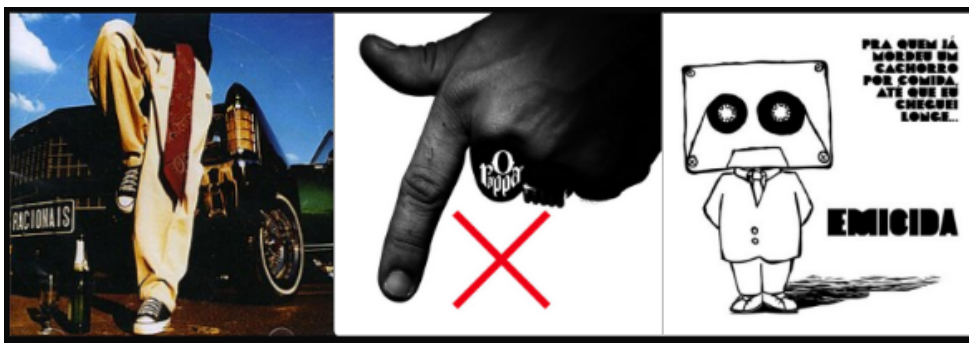
³ Disponível em: <https://open.spotify.com>. Acesso em: 02 de outubro de 2025.

Além disso, a estética e a filosofia do *hip-hop* contribuem para a identificação social. Roupas, jóias e outros acessórios funcionam como símbolos visuais que tornam os grupos reconhecíveis e fortalecem o senso de pertencimento. Nesse sentido, o rap transforma elementos identitários e de pertencimento em símbolos compartilhados, que refletem e se relacionam com a vida dos indivíduos do grupo.

Segundo Amorim (1997), o rap é valorizado por pessoas que compartilham os princípios do movimento. Para elas, a música não é apenas entretenimento, mas uma forma de expressar uma filosofia de vida que fortalece a comunidade e aumenta a consciência sobre seus dilemas e desafios.

No Brasil, artistas como Racionais MCs, Emicida e O Rappa exemplificam a estética e a dimensão cultural do hip-hop por meio das capas de seus álbuns, como é possível ver na **Figura 3**. Esses visuais carregam significados simbólicos e culturais, determinando a identidade do álbum e reforçando a conexão entre a música e os valores compartilhados pelos grupos que se reconhecem nesse universo.

Figura 3: Em ordem, álbuns dos Racionais, O Rappa e Emicida⁴.



Fonte: Spotify (2025).

2.2. Identidade, representação e a capa como expressão visual

A identidade é um processo social, construído por meio de interações e práticas culturais. No contexto musical, a performatividade e representação fazem com que artistas expressem pertencimento a determinados grupos e comunidades, reforçando os valores e visões semelhantes. Como salienta Kress e Van Leeuwen (1996, p.126), a relação entre imagem e observador pode ser construída de forma a colocar quem

⁴ Disponível em: <https://open.spotify.com>. Acesso em: 02 de outubro de 2025

vê em uma posição ativa ou passiva. Isso ocorre porque o produtor da imagem usa as composições retratadas para transmitir algo ou pedir uma resposta do observador.

A capa do álbum funciona como uma síntese simbólica da obra, reunindo elementos visuais como signos, cores, formas harmonias e expressões, elementos esses que comunicam a identidade do artista e fortalecem a relação com seu público, pois os elementos que são representados dialogam diretamente com quem observa, então cria-se uma relação de demanda, fazendo com que o observador se envolva ativamente com a imagem.

No rap feminino brasileiro, a construção visual das capas de álbuns dialoga diretamente com determinadas características do público, refletindo interesses, valores e formas de identificação social. Em sua dissertação de mestrado, Freire (2018) analisa como as mulheres inseridas no movimento *hip-hop* em Salvador constroem identidades de gênero e feministas, contestando convenções tradicionais e afirmando sua presença e voz dentro desse espaço predominantemente masculino.

A estética escolhida pelas artistas não apenas comunica sua identidade artística, mas também ativa o instinto feminino do público, despertando empatia, reconhecimento e identificação com narrativas de resistência, empoderamento e intimidade.

Por meio de cores, poses, elementos visuais e expressões, vistos na **Figura 4**, artistas como Karol Conká, Tássia Reis e Flora Matos elaboram uma comunicação simbólica que transcende a música, criando um espaço em que o público se vê representado e se conecta emocionalmente com os temas e posturas transmitidos, fortalecendo o senso de pertencimento e a identificação cultural.

Como destaca Sampaio (2021), em sua dissertação de mestrado intitulada “Sistema feminino: Resistências femininas no rap”, aborda como o rap produzido por mulheres serve como uma ferramenta de resistência e afirmação de identidade, destacando as especificidades do público feminino e sua relação com o gênero musical, no caso das mulheres em especial mulheres racializadas, mesmo em ambientes muitas vezes hostis, a música permite que elas expressem coletivamente suas experiências, tenham voz e compartilhem situações comuns.

Figura 4: Em ordem, álbuns da Karol Conká, Tássia Reis e Flora Matos⁵.



Fonte: Spotify (2025).

3. Metodologia

Foram selecionadas e analisadas capas de álbuns lançadas entre 2020 e 2024, considerando seus elementos visuais e possíveis associações simbólicas, incluindo cores, formas, texturas, linhas e tipos de harmonia presentes nas composições.

A análise das cores seguiu um método simplificado baseado na proposta de Gomes Filho (2008), observando a presença da cor nos fundos, nas tipografias e nos elementos principais dos artefatos. Essas cores foram categorizadas segundo os significados emocionais, culturais e sociais que transmitiam no contexto de cada obra.

Para a avaliação da harmonia, também foi utilizado um método simplificado baseado em Gomes Filho (2008), classificando as composições como harmônicas ou desarmônicas e identificando os efeitos perceptivos associados a cada tipo de harmonia.

A forma foi analisada segundo a categorização conceitual de Gomes Filho (2008), sendo classificada como geométrica, orgânica, simétrica ou assimétrica, considerando o significado transmitido por cada tipo. As linhas foram classificadas quanto à direção e ao efeito perceptivo, em horizontais, verticais ou diagonais.

⁵ Disponível em: <https://open.spotify.com>. Acesso em: 02 de outubro de 2025

As texturas seguiram a classificação de Teberosky e Coll (2000), sendo categorizadas como regulares, irregulares, simples ou expressivas, permitindo a análise do que era transmitido por meio da percepção estética, simbólica e expressiva.

Além disso, foram utilizados alguns elementos da semiótica para investigar a análise. De acordo com Santaella (2002), a estrutura da semiótica, baseada na relação triádica do signo recomendada pelos estudos de Charles Sanders Peirce, permite analisar o signo sob três perspectivas: suas propriedades internas, sua referência ao objeto que representa e os efeitos que produz nos receptores.

Dessa maneira, adotou-se o método de análise semântica de Silveira (2018), presente em sua tese “Uma abordagem da gramática visual/formal aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais”, que permite classificar a dimensão semântica do artefato, analisando aquilo que ele indica, se refere ou representa.

A partir dessa análise preliminar, elaborou-se um questionário no Google Forms, com o objetivo de investigar e validar junto ao público a percepção dos elementos estéticos e simbólicos, permitindo compreender como a estética das capas contribui para a representação e o protagonismo feminino no contexto do rap.

Definidos os critérios da análise estética com base nas diretrizes apresentadas, foram elaboradas cinco etapas para seguir com o estudo. Sendo as etapas:

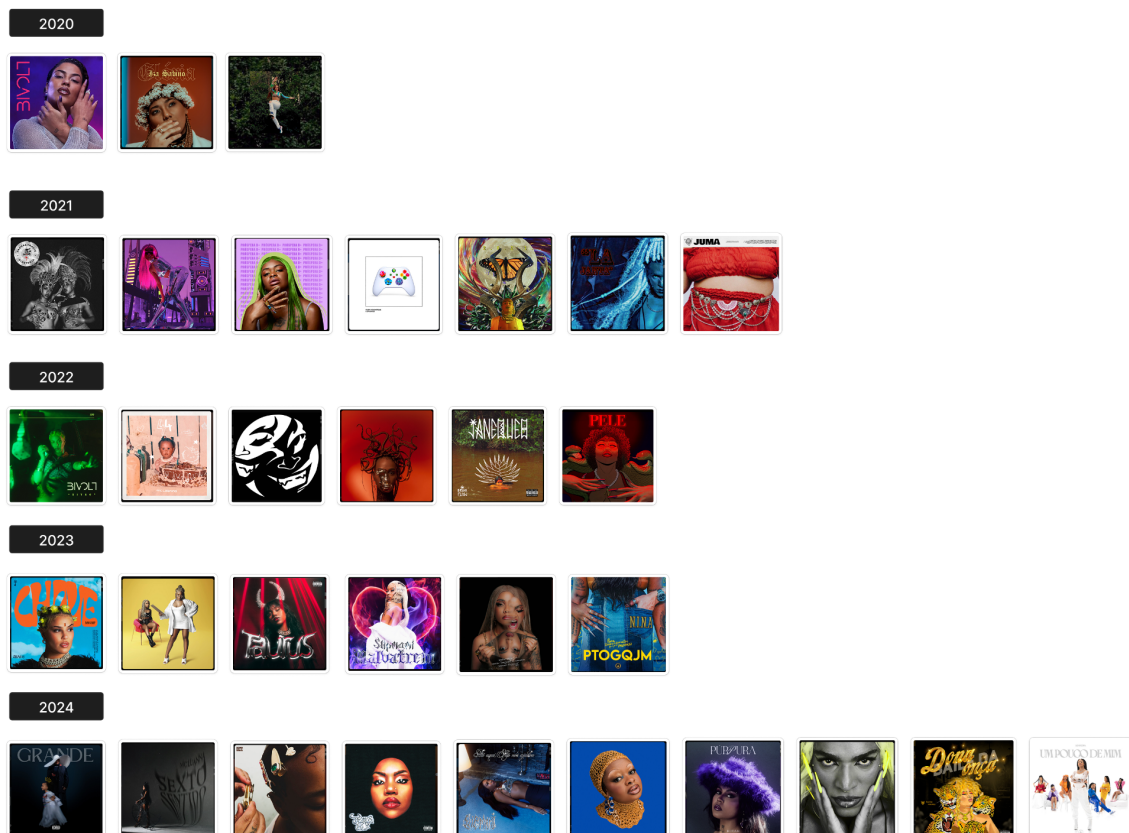
- Pesquisa bibliográfica;
- Seleção e análise temporal das capas;
- Elencar os elementos estéticos e a associação simbólica;
- Desenvolvimento de um questionário (Google Forms);
- Discussão e recomendações de elementos estéticos e simbólicos para futuras capas.

4. Desenvolvimento

O primeiro passo consistiu na pesquisa bibliográfica, onde identificamos os elementos predominantes e repetitivos nas capas, a cor por exemplo sempre em tonalidades fortes e expressivas predominando em quase toda a estética do álbum, acompanhado pelas formas em sua maioria orgânicas, harmonias plenas, texturas diversas e com ausências de linhas.

Nesse contexto, foram selecionadas as capas e elaborado um *moodboard* com obras de artistas do rap feminino (**Figura 5**) referentes ao período de 2020 a 2024. Essa seleção baseou-se na constatação de que, a partir de 2020, o consumo do rap feminino nacional aumentou gradativamente até 2024. Com imagens coletadas principalmente no Spotify, selecionamos as capas e as organizamos conforme apresentadas a seguir.

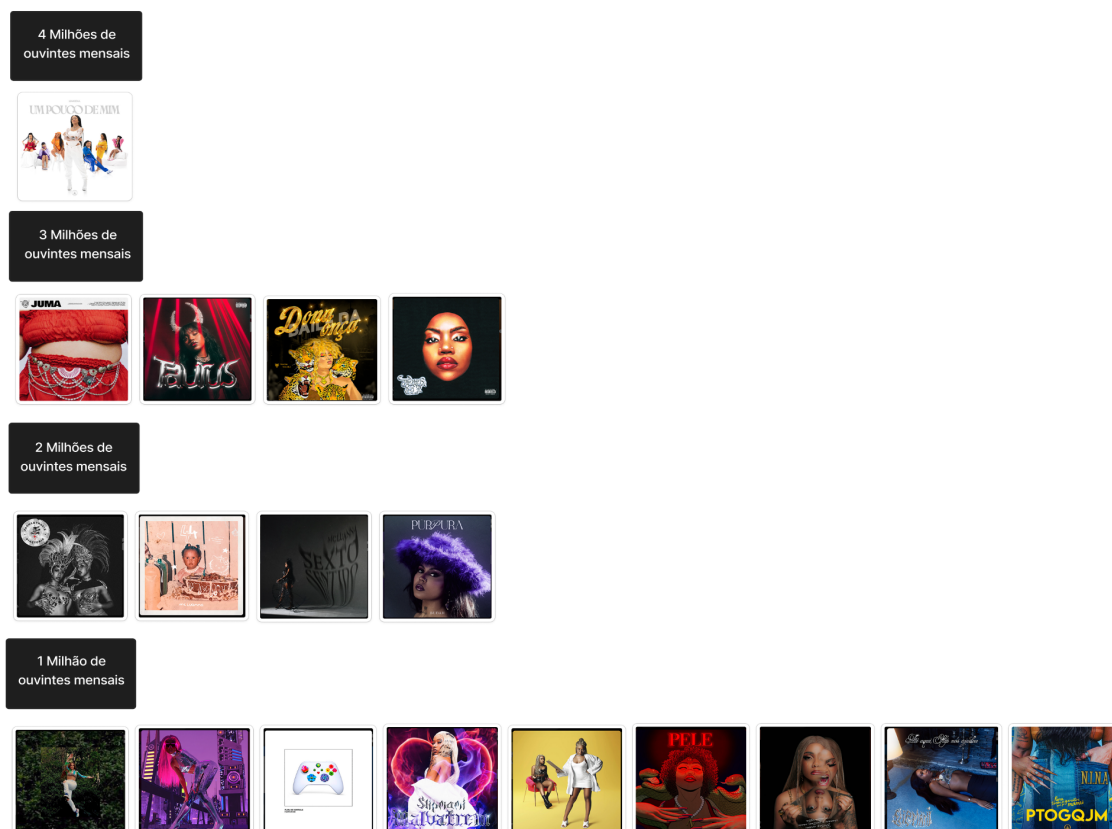
Figura 5: *Moodboard* com capas separadas por ano.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O levantamento e a organização permitiram compreender melhor os elementos e características em comum, possibilitando a definição de um padrão para orientar o estudo. A partir desse conjunto, realizamos um recorte adicional com base no número de ouvintes mensais (**Figura 6**), a fim de refinar a análise e facilitar a interpretação.

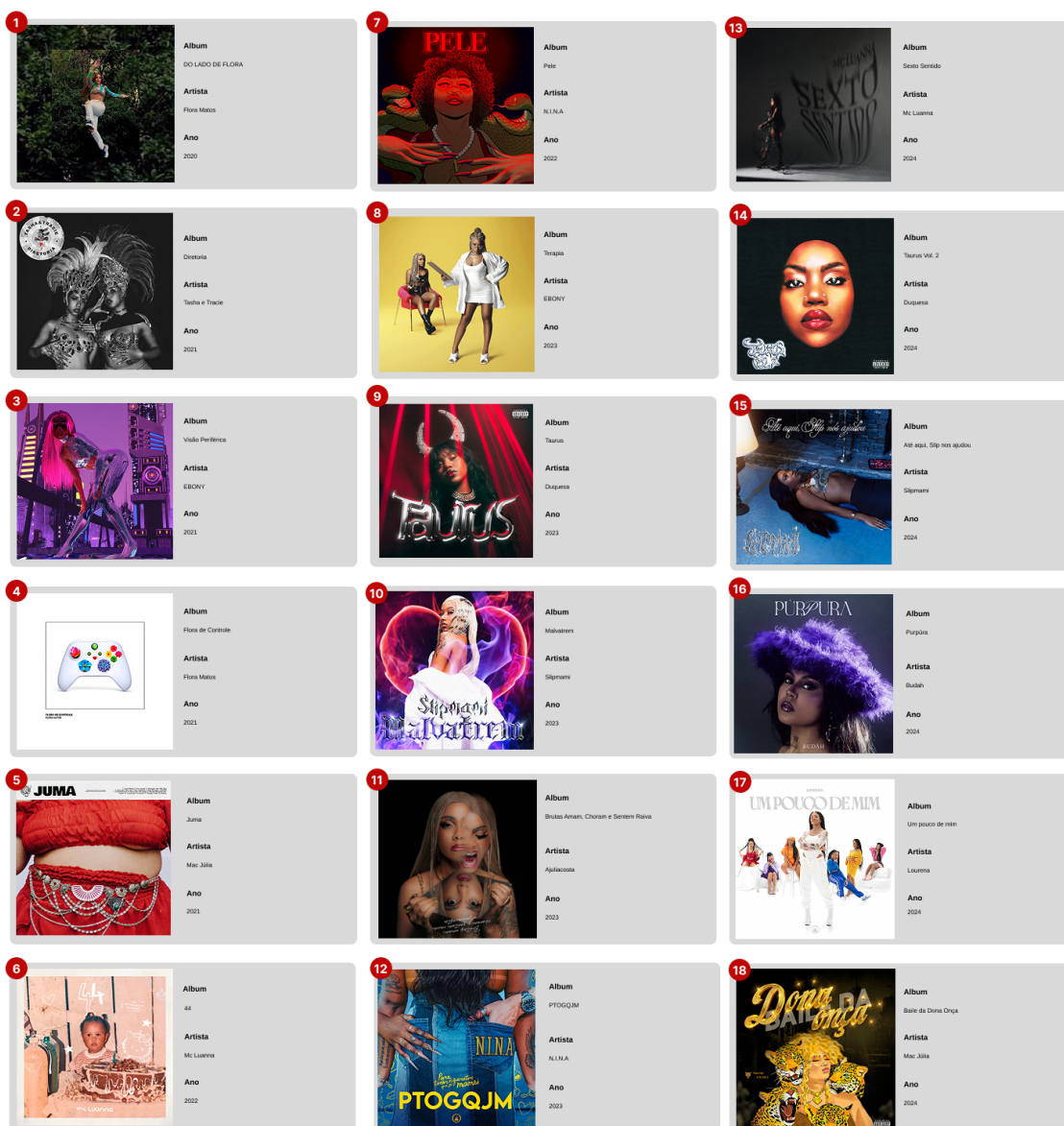
Figura 6: Moodboard com capas separadas por artistas mais ouvidos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A partir do recorte de ouvintes mensais no Spotify, elencamos 18 capas de álbuns (**Figura 7**), analisadas por meio de fichas específicas. Esse critério de seleção ajudou a afunilar a pesquisa e trouxe mais contexto à nossa análise

Figura 7: Capas escolhidas para análise.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.1. Análise dos artefatos digitais

A pesquisa utilizou fichas de análise (**Figura 8**) para explorar as capas e identificar características relacionadas às diretrizes da linguagem visual. As categorias foram separadas em três categorias, sendo separadas da seguinte maneira: 1. Informações gerais do artefato, 2. Análise da linguagem visual e 3. Análise da dimensão semântica.

Figura 8: Ficha de análise de artefatos digitais⁶.

FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS ARTEFATOS DIGITAIS			
1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ARTEFATO		2. ANÁLISE DA LINGUAGEM VISUAL	
(A) OBJETIVO			
Analisar capas de álbuns do rap feminino (2020-2024) para compreender como estética e simbologias reforçam o empoderamento no rap nacional.			
	(B) FICHA TÉCNICA		
	Título:		
	Artista:		
	Ano:		
	Gênero:		
	Fonte:		
(C) CARACTERÍSTICAS GERAIS		3. ANÁLISE DA DIMENSÃO SEMÂNTICA	
(D) PERCEPÇÃO GERAL			

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O objetivo da análise consiste em identificar como os elementos estéticos contribuem para o empoderamento feminino no cenário do rap nacional e quais simbologias são transmitidas por meio dessas representações visuais. A ficha técnica contempla informações essenciais, como título, artista, ano de lançamento, gênero e fonte.

Em seguida, foi realizada (**Figura 9**) a avaliação dos atributos visuais e estéticos presentes nesse tipo de artefato, considerando elementos como forma, cor, textura, linhas e harmonia. Por fim, foi analisada a dimensão semântica do objeto.

⁶ Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1J1KnR03dRII1py_IhWtCJ0YHWGmK7VMP. Acesso em: 02 de outubro de 2025

Figura 9: Ficha de análise da capa que foi disponibilizada no Google Forms⁷.

FERRAMENTA DE ANÁLISE DOS ARTEFATOS DIGITAIS			
1. INFORMAÇÕES GERAIS DO ARTEFATO		2. ANÁLISE DA LINGUAGEM VISUAL	
(A) OBJETIVO			
Analisar capas de álbuns do rap feminino (2020-2024) para compreender como estética e simbologias reforçam o empoderamento no rap nacional.			
	(B) FICHA TÉCNICA		
	Título:	Topo da minha cabeça	
	Artista:	Tássia Reis	
	Ano:	2024	
	Gênero:	Hip-hop/Rap MPB	
	Fonte:	https://open.spotify.com/intl-pt/album/OkUnqER78fdTcAEPDCpwo0	
(C) CARACTERÍSTICAS GERAIS			
O artefato possui um modelo de capa de álbum com dimensões digitais de 1500 X 1500 pixels, sem tipografia, com fundo azul sólido e uma figura centralizada.			
(D) PERCEPÇÃO GERAL			
A primeira impressão do artefato é a de uma mulher, mostrada do pescoço para cima, com uma aparência marcante: maquiagem brilhante, manto de crochê cobrindo cabeça e pescoço, e brincos grandes e imponentes, transmitindo força e empoderamento.			
		ELEMENTOS	TRANSMITE
	Forma	Orgânica	Fluidez
	Cor	Azul	Confiança
	Textura	Regular	Estabilidade
	Linhas	Sem linhas	-
	Harmonia	Plena	Equilíbrio
3. ANÁLISE DA DIMENSÃO SEMÂNTICA			
O artefato é destinado ao público que consome música do gênero hip-hop/rap. Na capa, o foco principal é a figura da artista, mas o fundo azul intenso se destaca, especialmente em contraste com o amarelo da figura, conferindo fluidez à peça. A composição equilibrada transmite estabilidade e confiança, coerente com o conteúdo do álbum, no qual a artista aborda temas como superação, reconexão consigo mesma, saúde mental e espiritual, simbolizando sua ligação com a ancestralidade e o fortalecimento da autoestima feminina negra.			

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No exemplo acima (**Figura 9**), foi usado de exemplo a capa que serviu de análise para o Google Forms. Em relação a ficha técnica, temos a capa da artista/*rapper* Tássia Reis intitulada “Topo da minha cabeça”, lançada em 2024 e categorizada no gênero de *hip-hop/rap* e *mpb*.

Nas características gerais observa-se que a capa possui uma dimensão digital de 1500 X 1500 pixels, sem tipografia e com o fundo sólido na cor azul e uma figura centralizada. De percepção geral identificamos uma mulher, mostrada do pescoço para cima, com uma aparência marcante: maquiagem brilhante, manto de crochê cobrindo cabeça e pescoço, e brincos grandes e imponentes, transmitindo força e empoderamento.

Em relação aos elementos, vemos que a forma é orgânica, a cor predominante o azul, a textura regular, sem linhas e com harmonia plena. Por último analisamos a dimensão semântica do artefato além de ser destinado ao público do *hip-hop/rap*, é

⁷ Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1J1Knr03dRI1py_IhWtCJ0YHWGmK7VMP. Acesso em: 02 de outubro de 2025

notável que a capa tem como foco principal a figura da artista, mas o fundo azul intenso se destaca, especialmente em contraste com o amarelo da figura, conferindo fluidez à peça. A composição equilibrada transmite estabilidade e confiança, coerente com o conteúdo do álbum, no qual a artista aborda temas como superação, reconexão consigo mesma, saúde mental e espiritual, simbolizando sua ligação com a ancestralidade e o fortalecimento da autoestima feminina negra.

As fichas de análise seguem o mesmo procedimento apresentado na Figura 7, com base nas classificações adaptadas dos autores de referência. Esse processo possibilitou identificar os elementos visuais e simbólicos mais recorrentes nas capas de álbuns.

Disponibilizamos os arquivos com as fichas de pesquisa em uma plataforma digital, que pode ser acessada pelo link:

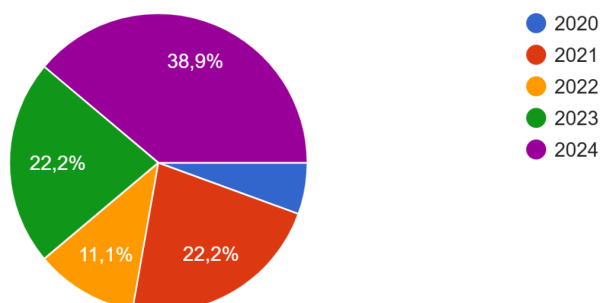
https://drive.google.com/drive/folders/1qPHcXzZ7SVBpEZ_PpmaB1gMJKsAhzGWE?usp=sharing

4.2. Análise e discussão dos resultados

A partir desta etapa, são apresentados os dados coletados conforme a metodologia de análise adotada, bem como algumas possíveis correlações. As informações foram obtidas a partir da avaliação de 18 capas de álbuns selecionadas, registradas em um formulário no Google Forms, que incluía: data de lançamento, ficha utilizada, análise da linguagem visual (com seus respectivos elementos), principais significados transmitidos e a dimensão semântica, com ênfase nos elementos recorrentes.

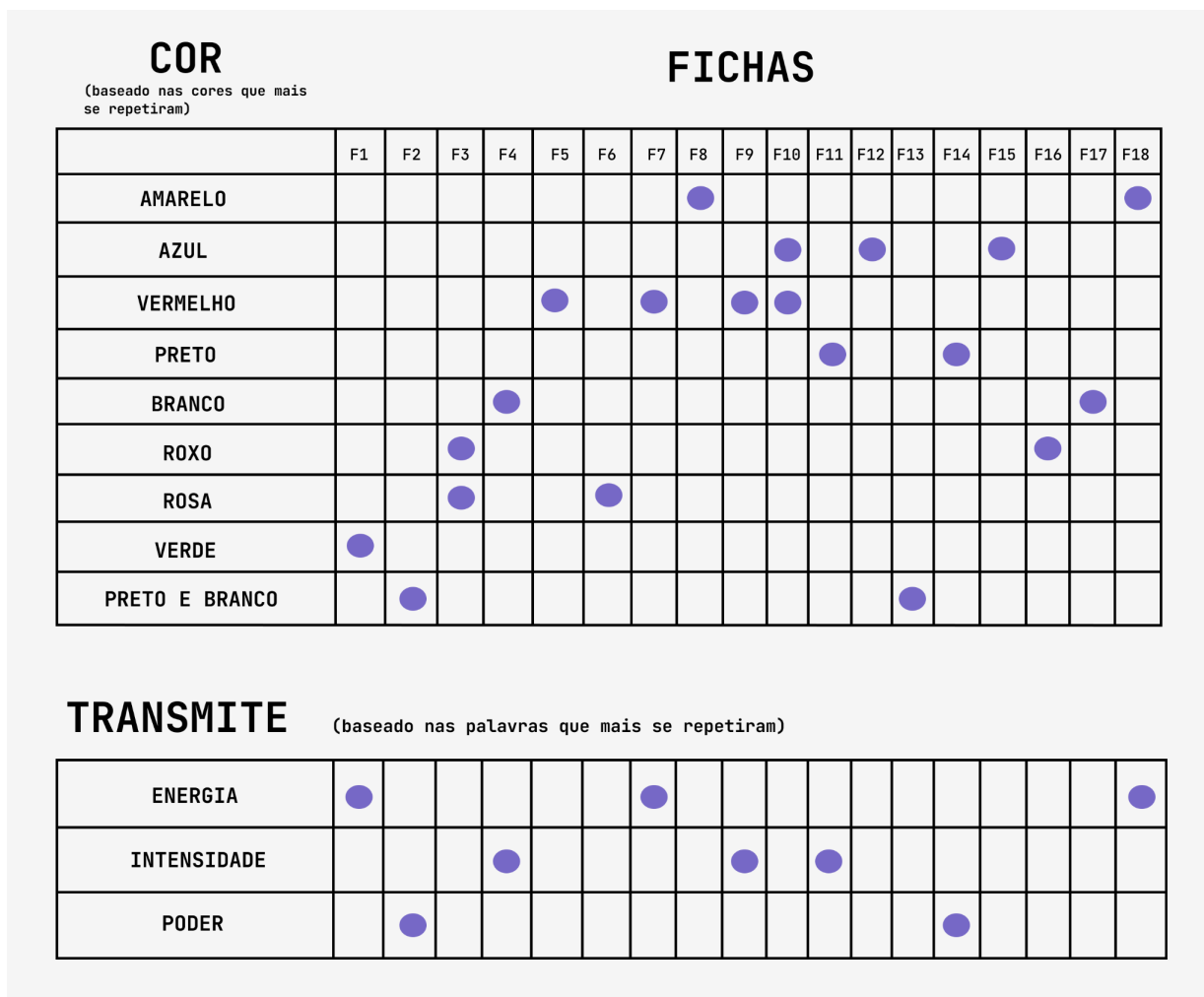
Gráfico 1: Resultado das análises.

Frequência dos anos
18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

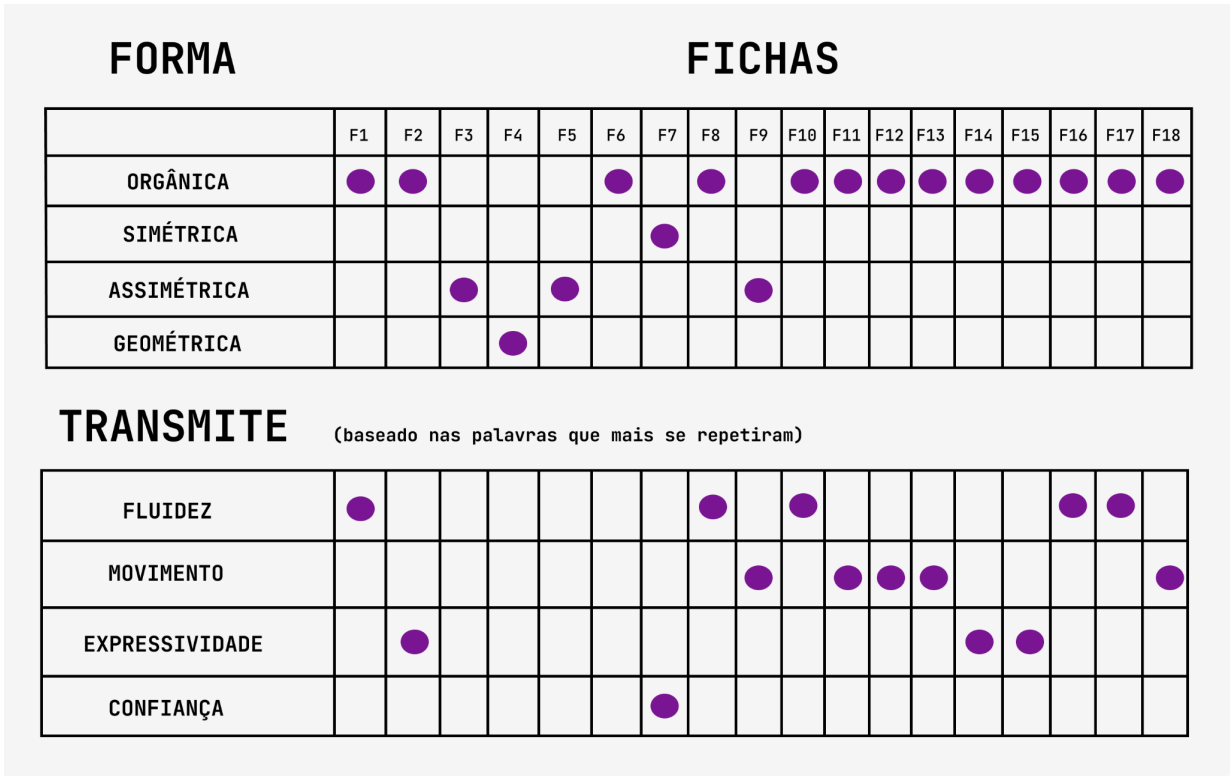
No que se refere às cores e como ela é percebida visualmente (**Figura 10**), seguindo os critérios de Gomes Filho (2008) a análise das 18 capas selecionadas revelou um fator comum: as cores utilizadas transmitem, de forma recorrente, sentidos associados a poder, intensidade e energia. Esses significados ganharam maior ênfase, evidenciando a frequência com que tais sensações são expressas por meio dos elementos da linguagem visual.

Figura 10: Resultados das análises.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

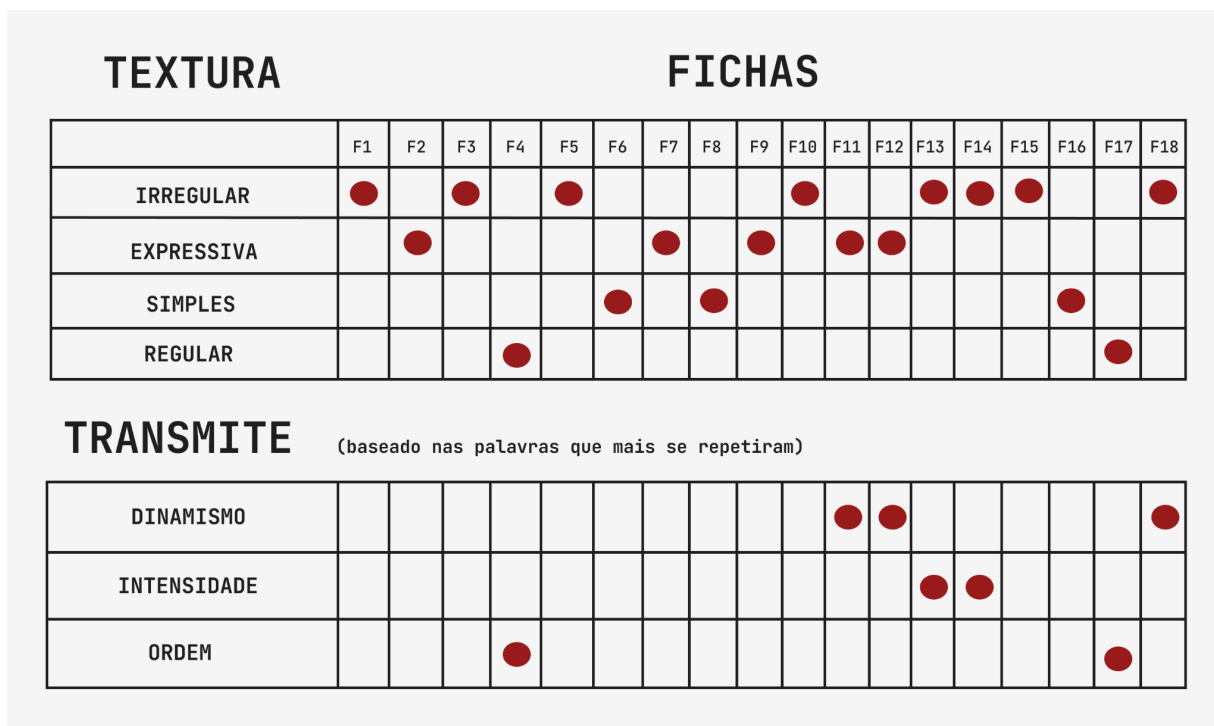
Referente às formas (**Figura 11**), conforme os critérios de Gomes Filho (2008), observou-se que as formas orgânicas foram predominantes, aparecendo em quase 90% das capas analisadas. Entre os significados transmitidos, destacam-se a fluidez e o movimento como elementos recorrentes. Já termos como expressividade e confiança apareceram em menor proporção, sendo evidenciados em poucas capas.

Figura 11: Resultados das análises.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

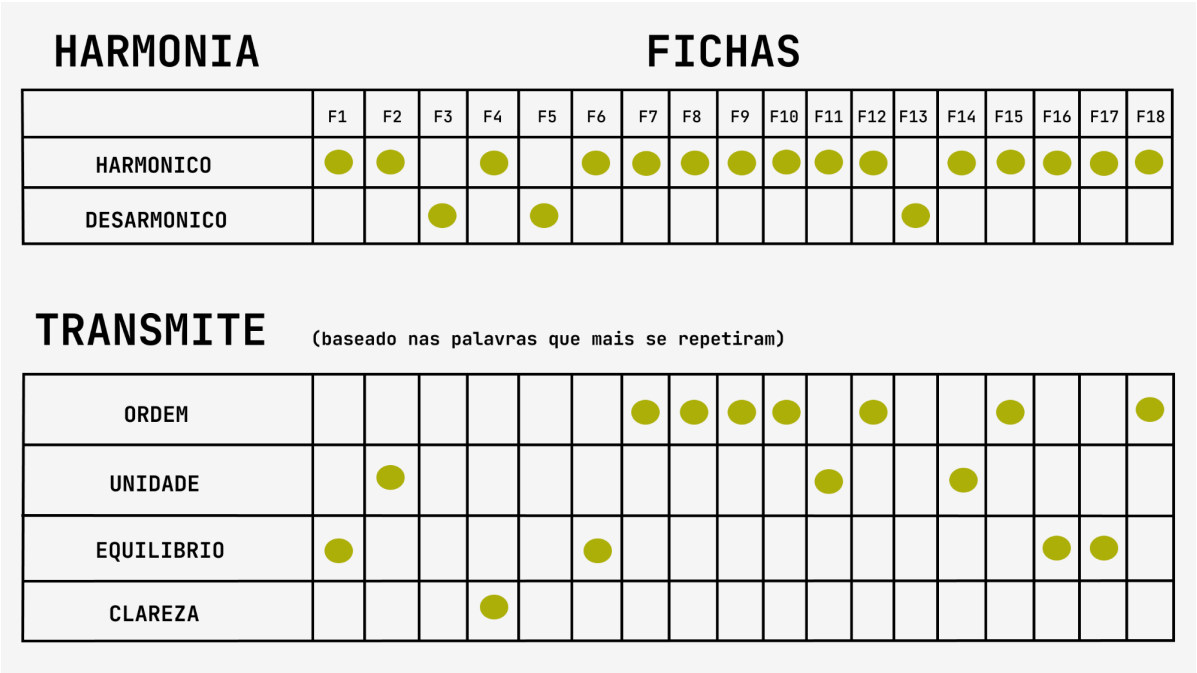
Dentre as capas observadas (**Figura 12**), seguindo os critérios de Teberosky e Coll (2000), as texturas irregulares foram as mais predominantes, associadas de maneira equilibrada aos sentidos de ordem, intensidade e dinamismo, que se repetiram com a mesma frequência.

Figura 12: Resultados das análises.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Por conseguinte, no que se refere à harmonia conforme os critérios de Gomes Filho (2008) mostrado na (**Figura 13**), dentre as 18 capas analisadas, apenas três não apresentaram harmonia plena. Em relação aos sentidos transmitidos, destacaram-se ordem, unidade e equilíbrio como os mais recorrentes, evidenciando que, em comparação, a maioria das capas compartilha esses elementos em comum.

Figura 13: Resultados das análises.



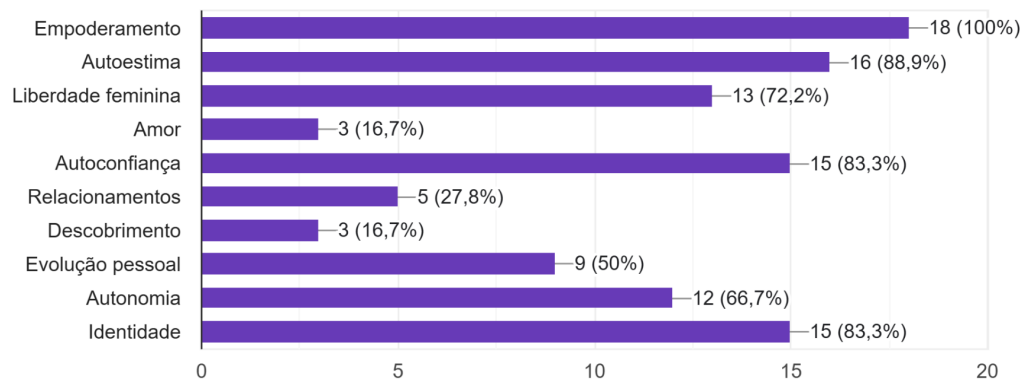
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Por fim, a análise da dimensão semântica (**Gráfico 2**), a partir dos métodos de Santaella (2002) e Silveira (2008), considerou-se as palavras mais frequentes quando observada a interação entre elementos visuais e significados transmitidos. Entre os termos identificados, destacam-se empoderamento, autoestima, autoconfiança e identidade, presentes em quase todas as capas, com frequência próxima a 100%.

Gráfico 2: Resultado das análises.

Frequência da dimensão semânticas

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Os resultados indicam que os elementos estéticos desempenham papel fundamental na construção de narrativas visuais que reforçam o empoderamento feminino no rap nacional, ao mesmo tempo em que expressam simbologias vinculadas ao empoderamento, autoestima e identidade das artistas representadas.

Dessa forma, a partir das análises realizadas, é possível identificar um direcionamento na construção visual dessas capas.

4.3. Identificação de elementos estéticos e simbologias transmitidas

A partir dos gráficos e resultados analisados no tópico anterior, foi possível identificar um conjunto de elementos estéticos recorrentes. Destacou-se o uso de cores quentes, especialmente vermelho e amarelo, associadas a sensações de energia, intensidade e poder.

Nos elementos relacionados às formas, a predominância das orgânicas e aleatórias revelou uma estética ligada à fluidez, ao movimento e à expressividade, quebrando o conceito tradicional de formas geométricas.

Em relação às texturas, prevaleceram as irregulares e expressivas, frequentemente associadas a ordem, dinamismo e intensidade. A harmonia também se mostrou

relevante: quase 90% das capas apresentaram composições plenas, marcadas por equilíbrio e unidade.

Do ponto de vista semântico, termos como empoderamento, autoestima, autoconfiança e identidade surgiram de forma recorrente, reforçando a dimensão simbólica das representações.

Assim, a análise das 18 capas revela que o design no rap nacional feminino atua não apenas na organização estética, mas também na construção de identidades e no fortalecimento do protagonismo das artistas. As cores intensas, as formas fluidas e as texturas dinâmicas conferem impacto visual, enquanto a harmonia garante clareza e coesão.

Dessa forma, com o objetivo de orientar futuras propostas estéticas para capas de álbuns do rap feminino brasileiro, a partir dos elementos visuais recorrentes identificados, foi elaborado um quadro (**Figura 14**) que sintetiza os componentes considerados essenciais para a composição dessas capas.

Figura 14: Componentes essenciais para capas.

ASPECTOS	ELEMENTOS RECORRENTES
CORES	<i>Vermelho e amarelo</i> → associados a energia, intensidade e poder
FORMAS	<i>Orgânicas e aleatórias</i> → associados a fluidez, movimento e expressividade
TEXTURAS	<i>Irregulares e expressivas</i> → associadas a ordem, dinamismo e intensidade
HARMÔNIA	<i>Composição plena</i> → associadas a equilíbrio, unidade e ordem
SEMÂNTICA	Elementos estéticos e simbólicos que reforçam o empoderamento feminino e o protagonismo

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

4.4. Testes com usuários

Com a definição da capa que seria usada para o teste com os usuários, foi elaborado um questionário online no Google Forms, com o objetivo de compreender a percepção dos usuários em relação aos elementos visuais das capas de álbuns e o que eles poderiam presumir sobre o conteúdo a partir dessas imagens. O questionário foi estruturado em nove perguntas, contemplando aspectos de perfil e consumo cultural:

- Nome;
- Idade;
- Autodeclaração étnico-racial;
- Consumo de músicas do gênero *hip-hop/rap*;
- Caso positivo, se os artistas ouvidos são majoritariamente homens ou mulheres;
- Observação das capas de álbuns dos artistas consumidos;
- Primeiros elementos notados em uma capa de álbum.

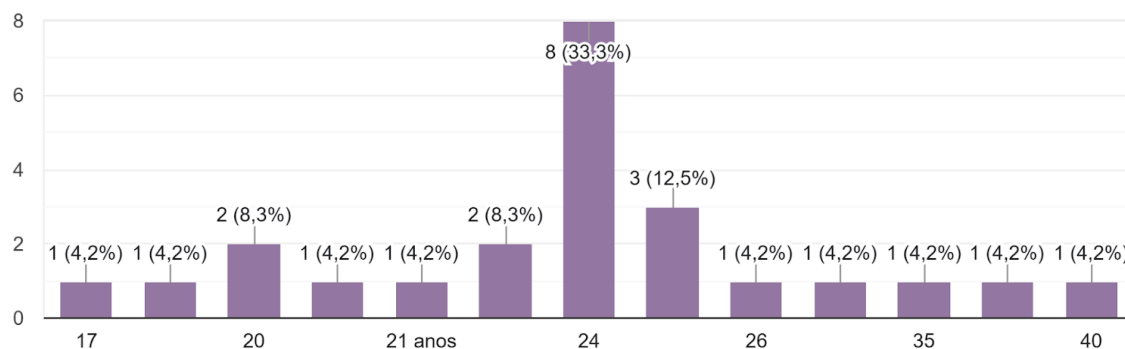
Além disso, incluímos a análise de uma capa selecionada, apresentada por meio da ficha da (**Figura 9**). Nessa etapa, buscou-se identificar quais elementos eram primeiramente percebidos pelos participantes tais como cor, forma, harmonia e textura e como esses elementos se relacionam com a simbologia. Foi solicitado também que descrevessem o tipo de conteúdo que imaginavam estar presente no álbum, considerando apenas a capa.

O questionário permaneceu disponível por alguns dias em grupos na internet, sem a definição de um público-alvo, resultando em 24 respostas. A partir dos dados coletados pelo forms, observamos que a maioria dos participantes tinha 24 anos (33,3%), seguida por 20 a 23 anos (20,8%) e 25 anos (12,5%) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3: Resultado das análises.

Idade

24 respostas



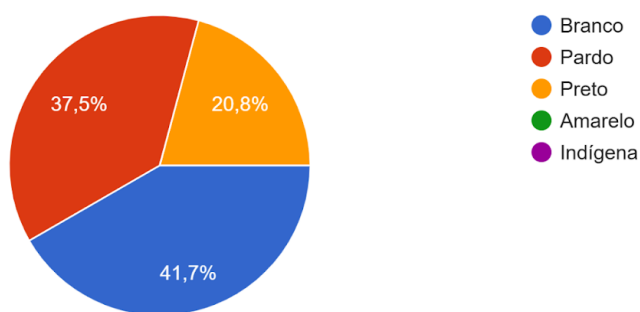
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em relação à autodeclaração étnico-racial, 41,7% dos participantes identificaram-se como brancos, 37,5% como pardos e 20,8% como pretos (**Gráfico 4**).

Gráfico 4: Resultado das análises.

Como você se autodeclara?

24 respostas



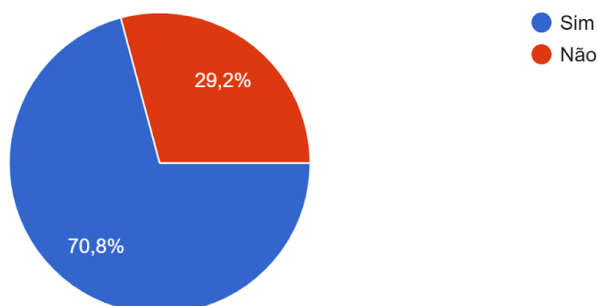
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Quanto ao consumo de **hip-hop/rap**, 70,8% afirmaram escutar o gênero, enquanto 29,2% declararam não o consumir (**Gráfico 5**).

Gráfico 5: Resultado das análises.

Em relação a musica, você consome musicas do gênero hip-hop/rap?

24 respostas



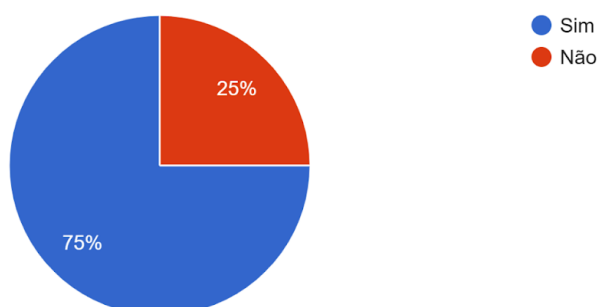
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Dentre os que consomem o gênero (**Gráfico 5**), notou-se que sete participantes escutavam majoritariamente rappers homens, enquanto nove consumiam predominantemente rappers mulheres. Em relação à atenção dada ao aspecto visual, 75% declararam reparar nas capas dos álbuns, contra 25% que não prestavam atenção (**Gráfico 6**).

Gráfico 6: Resultado das análises.

Em relação a capas de álbuns, você costuma reparar nas capas dos artistas que consome?

24 respostas

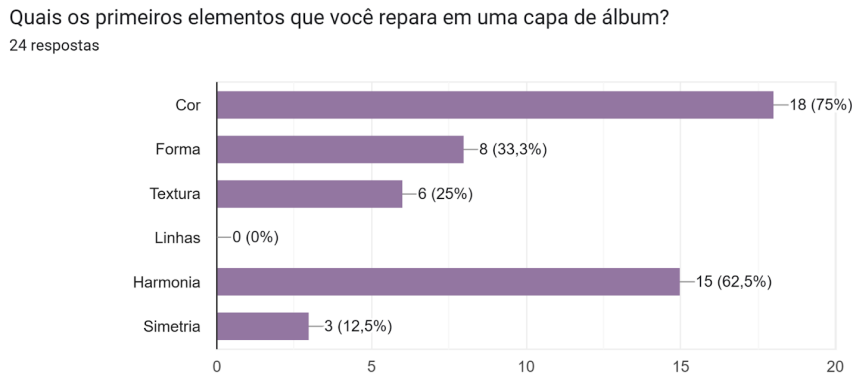


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Por fim, os elementos visuais mais identificados foram aqueles previamente elencados nas fichas de análise. A cor foi apontada como o primeiro elemento

percebido por 75% dos participantes, seguida pela harmonia, reconhecida por 62,5%. Outros aspectos como forma e textura também foram citados (**Gráfico 7**).

Gráfico 7: Resultado das análises.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em relação às perguntas realizadas em relação a percepção visual e a simbologia da capa escolhida, foi possível compreender que a cor azul é o elemento visual mais destacado, aparecendo de forma consistente na percepção dos participantes. Outros elementos frequentemente mencionados incluem contraste de cores (principalmente azul e amarelo), texturas metalizadas e detalhes do crochê dourado, bem como a figura central da artista, seu rosto e expressão facial, maquiagem e acessórios. Os comentários indicam que a composição visual é percebida como sofisticada, artística e com forte presença estética, integrando moda, estilo pessoal e identidade cultural.

Quanto à interpretação do conteúdo do álbum, as respostas demonstram diversidade. Alguns participantes não conseguiram inferir o tema, enquanto outros associaram a capa a conceitos como autoconhecimento, ancestralidade, empoderamento feminino, identidade, autoestima e vivências culturais afro-brasileiras. Houve também associações com gêneros musicais, como *hip-hop/rap*, *soul* e *jazz*, baseadas na expressão da artista e na paleta de cores. De maneira geral, a capa foi reconhecida como uma representação visual potente da personalidade e da cultura da artista, sugerindo que os elementos estéticos cumprem um papel comunicativo importante na transmissão de simbologias e atmosferas do álbum.

4.5. Análise e discussão final do teste com usuários

As respostas obtidas por meio do formulário ajudaram a compreender melhor a percepção dos usuários em relação às capas de álbum. Isso porque a maioria das pessoas que participaram conseguiram descrever de certa forma os conteúdos presentes no álbum a partir da capa.

A análise conjunta das respostas sobre os elementos visuais e a simbologia percebida na capa do álbum “No topo da cabeça” evidencia que a estética da peça cumpre um papel comunicativo profundo. A cor azul, predominante, combinada com contrastes de amarelo e detalhes metálicos, destaca imediatamente a figura central da artista, enquanto as texturas e o crochê dourado reforçam a presença de elementos culturais e estéticos ligados à ancestralidade afro-brasileira. As formas e a composição harmônica contribuem para transmitir fluidez, movimento e equilíbrio visual.

Em termos de simbologia, os participantes associaram a capa a temas como autoconhecimento, identidade, empoderamento feminino, resistência e conexão cultural, mostrando que a estética não apenas organiza a imagem, mas comunica valores e narrativas da artista. Assim, a capa funciona como uma extensão visual da música e da personalidade do artista, sendo capaz de transmitir tanto a atmosfera do álbum quanto mensagens simbólicas através da primeira percepção que se tem do artefato.

5. Considerações finais

A análise das capas de álbuns do rap feminino brasileiro entre 2020 e 2024 provou que o design funciona como uma ferramenta primordial de comunicação visual e simbólica. Elementos estéticos como cor, forma, linhas, texturas e harmonia não apenas estruturam a composição visual, mas também transmitem significados e valores relacionados ao empoderamento, à identidade, à autoestima e ao pertencimento.

Entre os elementos visuais, a cor mostrou-se como o mais perceptível, orientando o olhar do observador e sugerindo contextos específicos, mesmo que o receptor não conheça previamente a mensagem ou o conteúdo que o emissor deseja comunicar. A simbologia das capas vai além dos fatores visuais: expressões faciais, acessórios e a posição da persona também contribuem para a construção das narrativas transmitidas por meio da imagem.

Dessa forma, a análise evidencia que as capas de álbuns do rap feminino brasileiro funcionam como uma extensão visual da música, articulando estética, simbologia e narrativa de maneira integrada. Elas não apenas atraem a atenção do público, mas servem como veículos de expressão cultural e social, consolidando o papel do design como instrumento de empoderamento feminino no cenário musical.

Nesse sentido, este estudo reflete sobre a construção de uma simbologia estética e cultural nas capas, ampliando o debate sobre a importância da percepção visual na construção de significado, memória e representatividade.

Portanto, conclui-se que os elementos estéticos presentes nas composições visuais das capas contribuem significativamente para a memória visual, transformando a capa em uma potência visual, sendo recomendada a utilização estratégica da cor, da textura, da harmonia e da forma na criação de artes gráficas.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha família pelo suporte necessário para que eu pudesse vir a outro estado estudar aquilo que amo e correr atrás dos meus sonhos. Sou muito grata pelo carinho, pela união e pelo auxílio prestado ao longo desses anos longe de casa — em especial aos meus pais, Antônia e Elson, e ao meu irmão Matheus. Agradeço também aos meus avós, presentes em vida e no plano espiritual, e a todos os meus tios, tias, primos e primas, pela ajuda, energia e rezas dedicadas a mim.

Aos amigos do Tocantins — Adir, João Gabriel (Jones), Letícia, Laura e Andressa — que, mesmo à distância, me deram amparo com palavras de conforto e videochamadas nos dias difíceis, agradeço por me entreterem e me arrancarem tantas risadas. À minha amiga e irmã de coração, Nani: meus sinceros agradecimentos pelo apoio, pela colaboração e pelo acolhimento; suas trocas foram fundamentais para eu me sentir cuidada.

Aos amigos que fiz na Paraíba — tanto aos que estiveram por pouco tempo quanto aos que permanecem ao meu lado — sou profundamente grata pelo carinho, apoio e companheirismo. Em especial, agradeço à Aline e à sua linda filha Joana, a Artur, Sara, Isadora e Nicole, que, entre tantos, tornaram minha jornada de graduação mais leve e cheia de energia.

Às pessoas com quem dividi e divido casa e que se tornaram amigas, agradeço pelo espaço e pelas trocas. Em especial, à Pamella, colega de moradia que se tornou grande amiga: muito obrigada por me ajudar nesta reta final do TCC — seu apoio em momentos de ansiedade foi essencial para a conclusão do meu projeto.

À professora e orientadora Myrla, agradeço profundamente pela paciência e pela orientação — sua dedicação foi uma das chaves que me permitiram prosseguir com tranquilidade.

Ao meu animal de estimação, Pinky, meu gato: agradeço por ter sido mais do que um pet — por se tornar família e por ser meu companheiro e apoio emocional nos momentos em que eu precisava de um abraço.

Por fim, agradeço a mim mesma por nunca ter desistido dos meus sonhos e por ter chegado até aqui com orgulho, determinação e a convicção de que, para aquilo que persigo, apenas a morte é o limite.

Referências

- AMORIM, Lara Santos. Cenas de uma revolta urbana: movimento hip hop na periferia de Brasília. **Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, p. 143-179, 1997.
- BORGES, Adriana Luiza Barboza. **Cultura Hip-Hop: discursos, imagens e apropriações**. 2008. Artigo (Especialização em História da Cultura e da Arte) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- CÉSAR, C. O. L. L.; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte Conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. Ática, 2000.
- FREIRE, Rebeca Sobral. **Hip-hop feminista? Convenções de gênero e feminismos no movimento hip-hop soteropolitano**. EDUFBA, 2018.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**, trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro, 9a ed. DP&A, 2004. 102 p.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2007.
- KRESS, G.; VANLEEUEWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.
- MARTINS, Rosana. Rap nacional e as práticas discursivas identitárias. In: MONTARDO, Deise Lucy Oliveira; BRAGA, Reginaldo Gil. **Música e Cultura**, n. 3, p. 65–70, 2006. Disponível em: https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2021/12/Vol_3_completo.pdf. Acesso em: 6 set. 2025.
- MASCARENHAS, José Pedro Oliveira; OLIVEIRA, Romênia Gomes de. Imagem e Mulher: A Representação Feminina nas Capas de Rap. In: **XX ENCONTRO INTERNACIONAL DA REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO (REDOR)**, 2018, Salvador, Bahia. Anais [...]. Salvador: Sintese Eventos, 2018. Disponível em: <https://www.sinteseeventos.com/site/redor/G13/GT13-14-Jose.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- PIMENTEL, Spency. **O livro vermelho do Hip Hop**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes da USP, 1997. (Trabalho de conclusão de curso, inédita)
- SAMPAIO, Carolina Ofranti. Sistema feminino: resistências femininas no rap. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 076–095, 2021. DOI: 10.7867/1981-9943.2021v15n2p076-095. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/10034>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SILVEIRA, Nathalie Barros da Mota. **Morfologia do objeto: uma abordagem da gramática visual/formal aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais**. 2018.